

INFORMAÇÕES

(Continuação da pág. 3)

O evento é gratuito e aberto a toda a gente. Devem trazer roupa e calçado confortáveis e adequados para a caminhada, bem como o farnel para o lanche-convívio. Participe!

Reunião do CPAE: A reunião mensal do Conselho Paroquial para os Assuntos Económicos (CPAE) foi adiada para a próxima quarta-feira, dia 12, às 21,15 h., na sala nobre, por cima da igreja paroquial.

Donativos para a igreja nova: Foram entregues ao pároco, esta semana, os seguintes donativos para o pagamento das obras de construção da nossa igreja

paroquial: Alberto da Silva Araújo – 20 € (mensal); Deolinda das Dores Mota – 20 € (mensal); Anónima – 120 € (mensal); Manuel Fernandes Pereira e Etelevina Freitas Viana – 20 € (mensal); Anónima – 10 € (mensal); Maria Lindalva Pereira de Castro – 5 € (mensal); Anónimos (Caixa dos donativos para a igreja nova) – 20 €. Bem hajam!

Donativos para o padroeiro: Esta semana foram entregues ao pároco os seguintes contributos para o nosso padroeiro, o Senhor do Socorro: Maria da Graça Rodrigues Lages Oliveira – 20 €. Bem haja!

MISSAS

Dia	Hora	Intenções	
11	Ter	18h45	Napoleão Oliveira da Cruz, Rosa Maria da Silva e seus filhos; Pedro Salvador da Guia Peres; Orlando Marques, Eugénia Cadilha, Maria do Céu Viana, Maria Marques e Rosa Marques
13	Qui	18h45	Rui Manuel Pereira da Silva; Eduardo Peres da Silva; António da Costa Pereira, esposa e filha; Almas do Purgatório mais abandonadas; José Rodrigues Ferreira e Manuel da Costa Dantas de Brito; Emília de Jesus Marques Marinhas; Deolinda da Cunha e Silva
15	Sáb	19h00	Eduardo Augusto e Angelina Antónia Pinelo; Deolinda da Cunha e Silva; Francisco Manuel Rodrigues Lages, Maria Júlia da Silva, Joaquim José da Silva Coimbra, Carlos Alberto da Silva Coimbra e Romeu Gonçalves da Fonte; António de Jesus Perestrelo; Rosa da Cunha Malheiro e família; Maria Cândida Gomes Cachada; Armando Martins Arezes e Ilda Amoroso; José Lino Freitas Ferreira e Arnaldo Passos Viana; Maria da Conceição Alves e António da Rocha; Manuel Viana (aniv.)
16	Dom	10h00	Teresa Miranda; Rosa Maria de Sá Sousa Miranda Fernandes (aniv.) e Maria de Lurdes Passos e Sá; Manuel Saraiva de Brito, Palmira Pereira da Rocha, Manuel de Passos Pereira Alves, Ilídio Pereira Alves, António Pereira Alves, Joaquim e Gracinda Pereira Alves, Ercinda Saraiva de Brito, Lídia, Amélia e Tiago Pereira Alves, Armando Pereira Alves e Maria Fernanda Alves; Luzia Vaz (aniv.)

PARÓQUIA VIANA

N.º 1118 – 09/10/2022

Boletim Litúrgico-informativo • Senhor do Socorro - Viana do Castelo

Telefones: 258 811 475 / 258 80 67 56 | Telemóvel: 93 63 22 123

E-mail: paroquiasocorro@sapo.pt / Web: www.senhordosocorro.org • Sai todos os Domingos



28.º Domingo Comum – Ano C



«indo Jesus a caminho de Jerusalém ... vieram ao seu encontro dez leprosos. ... disseram em alta voz: “Jesus, Mestre, tem compaixão de nós”. ... Jesus disse-lhes: “Ide mostrar-vos aos sacerdotes”. E sucedeu que no caminho ficaram limpos da lepra.» (Evangelho)

A indiferença é maldade

Por: José Luís Nunes Martins

O mal luta muito para que não façamos o bem. O mal não nos quer mortos, quer-nos moribundos, incapazes de ser bons. É este o seu objetivo e troféu: aniquilar o herói que cada um de nós é, mantendo-nos em ação... até para que sirvamos de modelo a outros.

Não olhes para as coisas profundas de forma superficial. Não deixes que qualquer hábito te faça desvalorizar o que é importante. Que a distância às dores mais terríveis nunca seja razão para te sentires aliviado.

O amor que dá sentido à existência não é apenas o amor romântico por alguém especial, ao lado de quem nos sentimos no céu. É sim amar toda a gente, cuidar de qualquer pessoa que esteja próxima de nós.

Amar não é amar um só, nem amar apenas os que nos amam, nem sequer amar os que nos perseguem, é mais do que isso:

é amar todos, sem exceção. Não julgar, amar. Amando sem limites a pessoa que está ali, próximo, com todas as suas imperfeições e fraquezas.

Se o amor fosse apenas para quem o merece e sendo ele tão bom, então talvez nenhum de nós tivesse a ele direito, sendo mais justo que fôssemos condenados a viver no inferno dos nossos egoísmos.

A indiferença é a forma como o mal está a conquistar o mundo. Anestesiando-nos a todos, aconselhando-nos a julgar de forma superficial o que há de mais sério, insensibilizando-nos através da exposição repetida das mesmas maldades até as acharmos normais, convencendo-nos de que a dor dos outros não é nossa e que o melhor é afastarmo-nos, agindo como se não a víssemos.

Não desistas de descobrir com o teu olhar e de amar com o teu coração aqueles que são invisíveis para quase toda a gente. Não estão longe. São esses que tens aí mesmo ao teu lado. Sim, esses. Os que vivem contigo, os teus vizinhos, os teus amigos e os teus colegas de trabalho. Os desconhecidos que cruzam a sua vida com a tua. Ama quem estiver próximo.

O amor só vencerá a indiferença em ti se tu deixares.

Na verdade, talvez tu sejas melhor do que julgas. Porque se és capaz de amar, então és capaz de tudo.

In Ecclesia, 01.10.2022

28.º Domingo do Tempo Comum – Ano C

LITURGIA DA PALAVRA

1.ª Leitura: 2 Reis 5, 14-17

2.ª Leitura: 2 Tim. 2, 8-13

Evangelho: Lc. 17, 11-19

- Dar Glória a Deus -

1. “Não foram dez os que ficaram curados? Onde estão os outros nove? Não se encontrou quem voltasse para dar glória a Deus senão este estrangeiro? Segue o teu caminho: a tua fé te salvou”.

O Evangelho do 28.º Domingo Comum apresenta-nos um grupo de leprosos que saem das suas tocas para se encontrarem com Jesus e que em Jesus descobrem a misericórdia e o amor de Deus. Eles representam toda a humanidade, envolvida pela miséria e pelo sofrimento, sobre quem Deus derrama a sua bondade, o seu amor, a sua salvação. É um episódio exclusivo de São Lucas: Jesus é o Deus que se fez pessoa para trazer, com gestos concretos, a salvação/libertação a todos os homens, particularmente aos oprimidos e marginalizados.

2. “O Senhor manifestou a salvação a todos os povos”, reza-se no salmo responsorial. O número dez tem um significado simbólico, porque significa a totalidade. O judaísmo considerava necessário que pelo menos dez homens estivessem presentes, para que a oração comunitária pudesse ter lugar, precisamente porque o número dez representa a totalidade da comunidade. Mas a presença de um samaritano no grupo indica que essa não se destina apenas à comunidade do “Povo eleito”, mas a todos os homens, sem exceção, incluindo aqueles que a lei marginalizava, como era o caso dos leprosos. Deviam viver longe da sociedade para não contaminarem ninguém.

3. A proposta de salvação que Jesus trouxe é para todos os homens e mulheres, sem exceção. É uma proposta inclusiva. «O nosso Deus não é um Deus dos “bonzinhos”, dos bem-comportados, dos brancos, dos politicamente corretos ou dos que têm o nome no livro de registos da paróquia... O nosso Deus é o Deus que oferece a vida a todos e que a todos ama como filhos; o que é decisivo é aceitar a sua oferta de salvação e acolher o seu dom».

O texto pode ser então uma interpelação sobre o modo como lidamos com os leprosos dos nossos dias: os sem-abrigo, os drogados, as pessoas com deficiência, os doentes terminais, os idosos, os analfabetos, os que vivem abaixo do limiar da pobreza, os imigrantes, os que não têm telemóvel nem internet nem dinheiro para comprar roupas de marca ou frequentar festas sociais. São a marginalidade e a exclusão dos nossos tempos. São aqueles que Deus prefere. E eu?

4. Jesus cura os dez leprosos, mas só um regressa para dizer “obrigado”. É um estrangeiro, um samaritano. De algum modo, é também um excluído. Os outros nove ficam presos pela lei. Basta-lhes o reconhecimento dos sacerdotes, tal como a lei exigia. O estrangeiro sente-se livre. Reconhece o dom recebido e não tem outra preocupação senão voltar atrás e prostrar-se diante daquele que lhe concedeu essa graça. Reconhece que a sua cura é dom gratuito da bondade de Deus. Entra numa relação plena com Deus. O ato central, fonte e cume da vida cristã, é a Eucaristia, que significa “ação de graças”. Quem dera que a nossa participação dominical na Eucaristia nos ensinasse que tudo na nossa vida é dom do amor de Deus e não uma conquista nossa ou a recompensa pelos nossos méritos ou pelas nossas boas obras. E que a oração de “agradecimento” é a mais simples e a mais bela, pois até uma criança é capaz de a fazer.

Senhor, que neste dia santo cada irmão possa glorificar-te pelo dom da fé e a Igreja inteira seja testemunha da tua salvação.

Darci Vilarinho, in www.consolata.pt

Só os humildes chegam a ser grandes

Por: José Luís Nunes Martins

Muitos querem ser grandes, mas poucos se dispõem a fazer o que é necessário para serem diferentes dos seus semelhantes. Passam o tempo a olhar para baixo e a considerarem-se maiores do que este ou aquele, em vez de olharem para cima e se aplicarem em chegarem mais alto.

Devem aceitar-se as derrotas, as desgraças e os fracassos. Sempre. Não como falhas ou penalizações, mas como degraus que nos importa integrar a fim de chegarmos mais alto. Só quem se aceita como pequeno pode superar-se.

Escuta com atenção as críticas, pois mesmo quando são injustas e maldosas, há sempre nelas algo que importa reter. Quantas vezes o simples facto de estarmos a conseguir alcançar metas mais invulgares faz com que haja quem se revolte connosco? Ser grande implica poder ser incompreendido.

Há quem prefira o aplauso das multidões, mas, para isso, não podem destoar, têm de tocar a mesma música que todos os outros... ser grande é ter de ir por onde poucos ousam.

Ser grande é ser um solista na vida, mas não para aplausos dos outros. Apenas dos que são melhores do que ele.

Não sejas exigente com ninguém senão contigo mesmo. Mas perdoa-te sempre, de forma honesta. Perdoar-se é essencial para que te ergas depois de uma queda. Nunca uma pessoa deixou de ser grande só porque caiu.

Lembra-te de que ninguém é grande em tudo, nem durante todo o tempo. Aproveita as oportunidades ou crias, sempre que não as houver. Começa com o que tiveres ao teu dispor. Um passo, um gesto, um sorriso. Decide-te a agir, ainda que seja algo muito pequeno. Nada de grande se faz sem começar por ser quase nada... é a fé que te há de manter no caminho certo, nunca uma certeza.

Acredita em ti e não fujas das tempestades. São elas, mais do que tudo o mais, que te hão de fazer crescer, assim saibas reconhecer a tua pequenez.

A humildade não é uma virtude de nos considerarmos pequenos quando somos grandes. A humildade é a verdade absoluta que nos ensina que, por maiores que sejamos, nunca deixaremos de ser pequenos.

Procura compreender o coração dos mais pequenos, trabalha com eles e para eles e... serás grande.

In Ecclesia, 17.09.2022

INFORMAÇÕES

Ofertório mensal em favor da igreja nova: Lembramos que, por ser o 2.º domingo do mês, o Ofertório das Missas deste fim de semana, dias 8 e 9, reverte na totalidade para o pagamento das obras de construção da nossa igreja paroquial.

MCC inicia as suas atividades pastorais: Na segunda-feira, dia 10, às 21,15 h., no Centro Paulo VI, em Darque, sob a presidência do Sr. D. João Lavrador, Bispo Diocesano, realiza-se a Abertura da “Escola do MCC”, com a celebração da Eucaristia e a apresentação dos temas e respetivos conferencistas, a tratar pela “Escola do MCC” neste ano pastoral 2022-2023.

Na sexta-feira, dia 14, às 21 h., no Centro Paroquial de Cardielos, realiza-se a 1.ª Ulteira Regional dos MCC, aberta a toda a gente, mas destinada sobretudo a todos os Cursilhistas do arceprelado de Viana do Castelo.

Jornada Paroquial –

Tarde de Convívio: Lembramos que, conforme já aqui publicado, no próximo sábado, dia 15, das 14,30 às 20 h, por iniciativa do CPAE e organizado pelos Encarregados de Educação da Catequese aderentes ao “Encontro de Pais”, com o apoio de todos os grupos paroquiais, vai realizar-se uma tarde de convívio para toda a comunidade paroquial, a começar no adro da igreja nova e com o seguinte programa: 14,30 h. – Pedy Paper; 17,30 h. – Lanche-convívio; 19 h. – Eucaristia vespertina.

(Continua na pág. 4)